ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº50, REALIZADA EM 09 DE MARÇO DE 1994.

Aos nove dias do mês de março, do ano de mil novecentos e noventa e quatro, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo, em sua Sede, sob a Presidência do vereador Renato José Schneider, estando ainda pre­sentes os seguintes edis: Francisco Exner, João Adelmo Welter, Roque Danilo Exner Carlos Henrique Schaeffer, Mauro Moacir Diefenbach, Arlindo Vogel, Jose Führ e Agenor Eloir Schmidt. O Presidente declarou aberta a reunião e solicitou, de imediato, ao Secretário da Mesa Diretora, vereador Mauro Moacir Diefenbach, a proce­dência da leitura da Ata da reunião anterior. Colocada em discussão, pediu o ve­reador Francisco Exner, que fossem mencionados os Municípios que estavam com pro­blemas referentes à emancipação, conforme mencionados pelo Prefeito, em sua exposição, na reunião do dia dois (2) de março, do corrente ano. Portanto faço saber nessa, que os sete (7) municípios que não tiveram número suficiente de eleitores

para se emancipar são: Presidente Lucena, Lindolfo Collor, Linha Nova, Tupanci do Sul, Novo Tiradentes, Santa Tereza e Lagoa dos Três Cantos. Após essa ressalva, a Ata foi aprovada por unanimidade.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Da Câmara Municipal de Pinhal Grande, Of.nº012/94, informando a nominata da Mesa Diretora, eleita para a presente sessão legislativa; Da Assembléia Legislativa, os jornais da Assembléia de Nº6319 e Nº6320; Do Poder Executivo os seguintes Ofícios Of.nº25/Gab/94, que em resposta à solicitação do vereador Arlindo Vogel informa, que segundo informações da responsável pela Agência de Correios de Ivoti, o concursado que havia sido destinado para Presidente Lucena não fora aprovado no es­tágio probatório que estava realizando; Of.nº26/Gab/94, que em resposta à solici­tação do vereador José Führ, informa o valor pago durante o mês de dezembro de 1993, sendo a participação do produtor de CR$1.265,00 (Um Mil, Duzentos e Sessenta e Cinco Cruzeiros Reais) por hora, para serviço de lavração com arado e CR$1.580,00 (Um Mil, Quinhentos e Oitenta Cruzeiros Reais) por hora, para serviço de lavração com rotativa. Sendo enviado também a relação dos produtores beneficiados com o serviço de lavração - arado e rotativa - realizados no exercício de 1993; Of.nº27/Gab/94, que em resposta à solicitação dos vereadores Mauro M. Diefenbach, José Führ e Arlindo Vogel, informa, que em face ao bloqueio do Fundo de Participação dos Municípios, a Administração não podia atender a reivindicação; Of.028/Gab/94, que em resposta a solicitação do vereador Arlindo Vogel, informa que nos termos da Lei Municipal Nº41, foram aprovadas 650 (Seiscentos e Cinqüenta) horas para lavração com trator agrícola-arado e rotativa, e durante o exercício de 1993 (Mil Nove­centos e Noventa e Três) sendo trabalhadas as horas relacionadas em anexo ao ofi­cio; Of.nº29/Gab/94, que em resposta à solicitação do vereador Arlindo Vogel, in­forma que os serviços de recuperação das estradas de Picada Schneider foram sus­pensos em razão do excesso de chuvas no período, obrigando o Administrador a re­cuperar parte da malha rodoviária do Município cujo tráfego é intenso, fato esse comprovado pelo levantamento de fluxo realizado pelo DAER, e que constatou o tráfego de 1200 (Mil e Duzentos) veículos/dia. E que a afirmativa de que o munícipe Roque Vogel não fora atendido no serviço de lavração, não conferia, pois que o mesmo fora beneficiado com 9h30min (Nove Horas e Trinta Minutos) no programa, e que o mesmo era anual e que se encerrou no dia 31(Trinta e Um) de dezembro de 1993 (Mil Novecentos e Noventa e Três).

ORDEM DO DIA

Como não houve nada para ser apreciado, o Presidente colocou a palavra à disposi­ção.

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº50 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 02

EXPOSIÇÕES PESSOAIS

O vereador Arlindo Vogel aproveitou o instante para perguntar ao Diretor de Obras, Alvino Roberto Hanauer, que se fazia presente, atendendo a solicitação do verea­dor, porque motivo em janeiro, quando da proximidade da Festa que a Comunidade Católica de Picada Schneider realizou, as máquinas não continuaram o serviço de re­cuperação das estradas, uma vez que havia sido prometido não interromper os trabalhos antes das estradas estarem em boas condições de tráfego. Sendo respondido pelo Diretor de Obras, que devido a muita chuva na época, houve atolamento de caminhão, e a rua Presidente Lucena ficando em mal estado. E como essa é muito movi­mentada fora necessário arrumar primeiro a mesma. E que a rua que interliga a lo­calidade de Picada Schneider e a Sede estando arrumada, a qual era mais necessá­rio deixar em boas condições. E que ainda tinha outras estradas em pior estado que as de Picada Schneider. O vereador Arlindo Vogel falou ainda que se a Prefei­tura quisesse só arrumar as estradas sempre a cada quatorze (14) meses, no final do mandato do atual Prefeito, as estradas estariam num estado intransitável. Pois que queria ver as máquinas entrarem, no presente, nas estradas que ainda não fo­ram arrumadas, para recuperá-las. Que quando trabalharam, na mencionada vez, na lo­calidade de Picada Schneider, o Diretor de Obras não lhe falara que atolaram ca­minhão, e lhe prometendo, e a mais alguns munícipes, que na semana seguinte iriam retornar e trabalhar ate concluírem o serviço. E que ele, vereador Arlindo Vogel falara para o povo da referida localidade que desta vez realmente seria arrumada a estrada. Só que não retornaram para terminar a obra, fazendo com que os muníci­pes rissem dele, dizendo que o estavam fazendo de palhaço, e que isso ficou ruim para ele. Que pelo que ele entendera a estrada para Picada Schneider só fora ar­rumada por causa das pessoas que vieram de fora para participarem da Festa. Disse o Diretor de Obras que o vereador Arlindo Vogel pensara errado, pois que não ar­rumaram a estrada por causa da gente de fora, mas que era intenção dele deixar em bom estado todas as ruas. Falou então o vereador Arlindo Vogel que a rua na loca­lidade de Picada Schneider, onde era a entrada para se ir ao campo de futebol, a­gora não teria mais jeito de arrumar. Falou então o Diretor de Obras que teria sim, pois que na manhã do dia anterior passara pela mesma. E que não seria difí­cil deixá-la em bom estado, que a mesma até não estava tão ruim, só tendo muita capoeira fechando a estrada. Que tinha outras estradas na localidade de Linha No­va Baixa que até o momento, não haviam sido arrumadas. Que gostaria de deixar to­das as estradas do município em bom estado, e que até teria conseguido se não chovesse tanto. Na sede, a rua dos Fazendeiros também estava ruim. Falou o vereador Arlindo Vogel, que não entendia uma coisa, pois que quando outro vereador fa­zia pedido logo era atendido, enquanto que ele não. Pois o vereador Agenor E. Schmidt pediu que arrumassem a citada rua e que uma semana após a solicitação já fo­ra feito o serviço. Sendo dito então pelo vereador Agenor E. Schmidt que isso não era verdade, pois que só fora arrumada a referida rua na entrada, até a residên­cia de um munícipe, mas que no resto não fora arrumada. O vereador Arlindo Vogel disse que tinha outra pergunta a fazer ao Diretor de Obras, pois que desejava sa­ber por que foi feito o serviço particular para o munícipe Antônio Graeff, lhe arrumando a estrada que conduz a sua residência, enquanto que próximo, fora deixado em mal estado uma rua pública. Que não era contra de se fazer uma obra dessas, mas que em primeiro lugar teria-se que arrumar as estradas públicas. Sendo dito pelo Diretor de Obras que o vereador Arlindo Vogel também sabia o motivo pelo qual fora feito o serviço. Falou o vereador Arlindo Vogel que não sabia, pois que na Câmara só haviam sido faladas mentiras, inventadas pela pessoa favorecida com a obra. Pois o

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº50 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 03

mesmo tendo dito que era proprietário daquela chácara onde residia e que na verdade não era. O vereador Francisco Exner disse que na época fora fa­lado que a referida entrada fora arrumada pelo fato de o mencionado munícipe le­var ônibus de uma empresa de Ivoti para casa, a qual empregava várias pessoas da localidade de Picada Schneider. Falou então o vereador Arlindo Vogel que a pessoa favorecida só levava caminhão da empresa para casa e que era outra pessoa que dirigia o ônibus. E que justamente a estrada onde o ônibus entrava não fora arrumada. O Diretor de Obras no momento disse então que antes de ser feito o serviço fora algumas vezes para Picada Schneider e que sempre o ônibus estava estacionado junto a entrada do beneficiado. O vereador Arlindo Vogel disse que a referida pes­soa só dirigia o ônibus quando o motorista do mesmo estava de férias que o mencionado munícipe inventara várias mentiras, para ser atendido, e que acreditaram ne­le. O vereador Francisco Exner no momento disse que quando esse municipio perten­cia ao de Ivoti, aquela entrada também fora arrumada, e pelo que sabia, ainda por solicitação do colega vereador. Disse então o vereador Arlindo Vogel que era ver­dade, mas que naguela época o municipio tinha o retorno do imposto da empresa, a qual pertence o onibus, só que atualmente como Presidente Lucena se desmembrara de Ivoti, o municipio não tinha mais retorno. E que em ofício anteriormente dirigido à ele, o Prefeito dissera que as ruas que eram arrumadas por Ivoti, continuariam sendo por essa Prefeitura. Só que uma estrada fora arrumada e as outras que real­mente precisavam ser, onde veiculo de firma e carro usado no transporte escolar entrava, não eram. E ainda a rua que conduzia para o Morro Bock praticamente estava intransitável, pois que deste a emancipação de Presidente Lucena, a referida rua não havia sido arrumada. Falou o Diretor de Obras, então, que estavam trabalhando na localidade de Picada Schneider e que se o tempo colaborasse, a referida rua tam­bém seria deixada em boas condições de tráfego. Comentou ainda o vereador Arlindo Vogel que uma ponte na localidade de Picada Schneider, próxima à residéncia do Adolfo Kuhnz estava em péssimo estado, expondo a sérios riscos quem trafegava por ela. E que constantemente o citado munícipe arrumava um pouco a ponte para que ainda fosse possível passar sobre ela. Falou o Diretor de Obras que já fora com­prada madeira para a referida ponte e para a ponte da divisa com o Municipio de São José do Horténcio, só faltando ser entregue. Que já fora construida uma ponte onde o munícipe Orfelino de Oliveira estava construindo seu restaurante e que as outras pontes também seriam arrumadas assim que viesse a madeira. Ainda em rela­ção as estradas, disse o vereador Arlindo Vogel que no Morro do Pedro e Morro Bo­ck teria-se que colocar um zelador, o que iria ser muito importante para manter as estradas em boas condições de tráfego. Disse então o Diretor de Obras que ha­viam descoberto uma maneira de limpar as estradas nos lados que era mais rapida e eficiente. Que colocavam a lamina da motoniveladora para fora, de maneira inclinada e cortavam toda capoeira, pois onde um zelador teria que roçar um dia, a moto­niveladora fazia em vinte (20) minutos.E portanto não via vantagem em colocar zelador. Em relaçao ao serviço de lavração de terras, disse o vereador Mauro M. Die­fenbach que um agricultor havia passado das horas oferecidas. Sendo dito pelo Di­retor de Obras que o operador do trator resolveu terminar o serviço, visto que só faltava mais pouco, daí o motivo de ter passado um pouco do permitido. Perguntou também o vereador Renato J. Schneider, Presidente da Mesa Diretora, se todos os agricultores interessados foram atendidos. Sendo respondido pelo Diretor de Obras que teve agricultores que ficaram para trás. Que quando se encerrou o serviço de lavraçao o Prefeito lhe perguntara se para o momento ainda havia necessidade de se mandar um novo Projeto de Lei para a Câmara, autorizando a abertura de mais horas, sendo que ele falara que achava que não

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº50 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 04

seria necessário. Mas que agora constatou que por certo teriam que ter sido colocadas mais horas à disposição dos a­gricultores, pois que muitos ficaram sem ser atendidos. E fato que atrapalhara bastante havia sido a chuva no final de dezembro, o que impossibilitou a presta­ção do serviço. O vereador Arlindo Vogel falou que o Roque Vogel se inscrevera a algum tempo antes de ser encerrado o serviço, só que não fora atendido. Disse en­tão o Diretor de Obras que devido as chuvas no final de dezembro, do ano passado, não conseguiu mais atender o referido municipe. Só que após ter se encerrado o serviço de lavração prestado pela Prefeitura, o Roque Vogel lhe perguntara se não seria atendido. Sendo dito por ele que a Prefeitura não prestava mais o serviço,

seria oportuno as trabalhadoras rurais se associarem. O Presidente, vereador Renato J. Schneider, ainda perguntou se aquelas agricultoras que não quisessem pagar a taxa seriam represadas. O vereador Arlindo Vogel disse que pelo Sindicato não seriam. Mas que alguns promotores exigiam, pois viam a mesma, como sendo um alvará de trabalho. Como mais nada houvesse para ser deliberado, o Presidente de­clarou encerrada a Reunião, marcando a seguinte em caráter ordinário para o dia 9 (nove) de março, do corrente ano, no mesmo local e horário. E, para constar, César Alberto Karling, Assessor Legislativo, elaborou a presente Ata, a qual após lida e aprovada será subscrita pelo Presidente e Secretário da Mesa Diretora.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PRESIDENTE SECRETÁRIO